ACEITAÇÃO DAS REFEIÇÕES ESCOLARES E PERCEÇÃO DOS PAIS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS FILHOS

Lages S[1], Martins ML[1], Rocha A[1]

Comunicação oral 02

[1] Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

INTRODUÇÃO

O número de crianças que utilizam os refeitórios escolares tem vindo a aumentar, determinando a importância crescente das refeições escolares.

OBJETIVO

Relacionar a aceitação do almoço escolar de crianças a frequentar o 4º ano de escolaridade com o comportamento alimentar.

MÉTODOS

O estudo foi realizado durante maio e junho de 2012. Foi selecionada uma amostra estratificada e incluídos os alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade de 20 escolas do 1º ciclo de um município Português. O desperdício alimentar foi quantificado por pesagem e a percentagem de desperdício calculada através da razão da quantidade de alimentos fornecida e rejeitada. A informação sobre o comportamento alimentar foi recolhida através do Questionário do Comportamento Alimentar de Crianças (CEBQ), sendo a amostra final constituída por 199 crianças.

RESULTADOS

O desperdício de sopa e prato foi, em média, 18,4% e 32%, respetivamente. Das crianças avaliadas, 58,3% pertenciam ao sexo feminino. Verificou-se que o desperdício da sopa foi maior quando a componente proteica servida foi pescado. O desperdício no prato foi superior quando a componente proteica foi pescado e a componente fornecedora de hidratos de carbono fornecida foi massa. Em relação à avaliação do comportamento alimentar, a ingestão alimentar nas raparigas é mais influenciada pelas emoções do que nos rapazes. As raparigas e as crianças de baixo peso demonstram maior falta de interesse pelos alimentos, demorando mais tempo a concluir a refeição. Os valores das subescalas do CEBQ relacionadas com a "atração pela comida" ("Prazer em Comer"; "Resposta à Comida"; "Sobre Ingestão Alimentar") são maiores para as crianças que não almoçam no refeitório escolar e para as crianças que têm peso acima do normal. As crianças com IMC inferior ao percentil 85 revelam maior tendência para recusar os alimentos. Observou-se que quanto maior a resposta à saciedade, maior o desperdício do prato ($p=0,038$). Nos restantes parâmetros não foram encontradas associações significativas entre as subescalas do CEBQ e o desperdício da sopa e do prato.

CONCLUSÃO

O desperdício alimentar foi influenciado pelo método de confeção, componente proteica e de hidratos de carbono. Não foi observada uma associação significativa entre o grau de aceitação do almoço escolar e o comportamento alimentar.